



Guia de Cobertura Ética da Covid-19



Expediente

O Guia de Cobertura Ética da Covid-19 é uma produção do Observatório da Ética Jornalística (objETHOS), do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.

Esta publicação está sob licença Creative Commons CC BY-NC, que permite que se distribua, altere e modifique o conteúdo para uso não-comercial, desde que a fonte – objETHOS – seja mencionada.

Pesquisa e Texto: Rogério Christofolletti

Revisão: Dairan Paul

Projeto gráfico e diagramação: Yolanda Cardoso



Site: <https://objethos.wordpress.com>

Twitter: <https://twitter.com/objethos>

Facebook: <https://www.facebook.com/objethos>

Instagram: https://www.instagram.com/objethos_ufsc/

Youtube: <https://www.youtube.com/objethos>

E-mail: objethos@gmail.com

Florianópolis, julho de 2020.

Índice

Apresentação.....p. 4

Cuide da informação.....p. 5

Cuide das fontes.....p. 15

Cuide de si.....p. 21

Cuide do público.....p. 28

Fontes.....p. 34

Apresentação

Este guia reúne preocupações e recomendações que ajudam a perseguir coberturas éticas e responsáveis sobre a pandemia da Covid-19. Nas próximas páginas, chamamos a atenção para aspectos práticos, sinalizando as formas que julgamos mais adequadas, equilibradas e humanas para se produzir e transmitir informações no contexto atual.

Levamos em conta que este guia precisa ser prático, amplo e fácil de usar. Por isso, ele foi projetado para estar sempre à mão. Baixe em seu celular e espalhe entre os colegas.

Entendemos que noticiar a maior pandemia do nosso tempo é complexo e desafiador. Isso requer coragem e sensibilidade, firmeza e empatia, sem nunca renunciar ao rigor de apuração e à capacidade narrativa.

Esperamos que este guia ajude a renovar esses compromissos. Afinal, eles são a bússola dos colegas que se arriscam diariamente para documentar essa tragédia humana.

Equipe do objETHOS

Cuide da informação

Só publique informação verificada

Cobrir a pandemia tem desafios adicionais como a dificuldade de deslocamento dos jornalistas, acesso prejudicado às fontes, e informações conflitantes e contraditórias. Esses empecilhos interferem no seu trabalho de apuração, mas não abra mão das necessárias pesquisas e verificações de rotina. Se a informação ainda é incerta, não publique ainda. Será pior ter que retificar depois. Negocie prazos e condições de publicação com editores, e alerte para a inconsistência da informação.

Evite especulações

O contexto da pandemia é perfeito para análises precipitadas, interpretações apressadas e opiniões contaminadas mais por desejos pessoais que dados concretos. Atente a essas armadilhas e redobre a checagem das informações.

Insista na precisão

Uma informação pode estar correta, mas imprecisa. Divulgá-la pode aumentar a tensão e o desespero de pessoas já fragilizadas com a pandemia. Quanto mais preciso for o relato, mais segurança pode transmitir ao seu público. Se a notícia estiver imprecisa, torne isso claro ao público e explique por que a está publicando dessa forma.

Escolha especialistas com cuidado

Não há jornalismo sem fontes, e quanto mais confiáveis elas forem, mais segura e responsável será a sua notícia. Busque especialistas reconhecidos na academia e no setor produtivo. Considere a reputação profissional, a especialidade e o vínculo com instituições renomadas. Verifique as credenciais da fonte e não se esqueça de observar se há conflitos de interesse nas versões que essas fontes apresentam.

Evite criar equilíbrios artificiais

Em nome da isenção ou da imparcialidade, jornalistas podem cair na armadilha de alimentar artificialmente certos equilíbrios. Com isso, recorrem ao expediente de ouvir “os dois lados” de uma questão. Quando um desses lados está apoiado em informações falsas, distorcidas ou fora de contexto, publicar sua versão é contribuir para a desinformação. É desnecessário.

Considere aspectos raciais, de gênero e de classe

A pandemia tem mostrado que grupos historicamente marginalizados podem sofrer mais com a Covid-19. Por isso, em meio à apuração, observe se condições étnicas, de classe social e gênero interferem nos seus julgamentos como repórter ou se essas características permitem uma cobertura mais ampla, atenta e condizente com a realidade.

Busque equilíbrio

Um dos maiores desafios na cobertura da Covid-19 é encontrar o tom certo para o momento. Por isso, não dissemine pânico sem motivos, mas também não subestime uma situação grave. Seja proporcional, exaustivo e criterioso. Troque ideias com outros repórteres e editores para buscar a forma mais adequada para a situação.

Corrija e desminta sempre que puder

Em meio à pandemia, não basta informar, é preciso também combater a desinformação. Por isso, sempre que perceber que errou, corrija a informação, se necessário mais de uma vez. Não se constranja também em desmentir fontes ou dados, quando eles estiverem flagrantemente errados ou distorcidos. Faça prevalecer a informação verdadeira, devidamente checada.

Não siga a manada

Coberturas como a da Covid-19 são longas e cansativas, e é muito natural que percamos algo no caminho. Não se desespere quando isso acontecer. Seu meio não precisa dar todas as notícias. Resista ao instinto de manada em coberturas do tipo, siga as políticas editoriais do seu meio e dialogue sobre estratégias com seus colegas.

Renuncie à pressa

O público está ansioso por informações, mas não confunda agilidade e rapidez com pressa. Ser ágil e rápido no jornalismo é apurar, processar e transmitir informações no menor tempo possível. Ser apressado é abrir mão do rigor na checagem e renunciar à qualidade do produto final.

Identifique responsáveis

A Covid-19 é uma crise sanitária que tem aspectos biológicos – a natureza e propagação do vírus, por exemplo –, mas também

aspectos sociais e políticos. Como se trata de um surto global, só pode ser enfrentado com ações coletivas e políticas públicas. Neste sentido, é importante acompanhar a criação, implantação e execução de ações de enfrentamento, tendo em vista suas condições, protocolos e autoridades responsáveis. Não se trata apenas de criticar essas ações, mas de fiscalizá-las, apontando erros e acertos. Esta é uma forma de o jornalismo contribuir para a correção dos rumos.

Evite imagens de impacto

Repórteres fotográficos e cinematográficos sabem que seu trabalho tem força e rápida repercussão. Quando publicadas, imagens de prateleiras vazias podem motivar corridas aos supermercados, provocando alarme social e desabastecimento, por exemplo. Jornalistas devem produzir conteúdos proporcionais aos fatos, e dialogar com editores sobre a conveniência, necessidade e correção da publicação.

Não apele

Coberturas como a da Covid-19 têm forte apelo emocional porque envolvem dor, sofrimento e perdas. O desafio é noticiar esses momentos tristes sem recorrer ao emocionalismo barato, ao sensacionalismo e à exploração da tragédia alheia. Resista a essas soluções fáceis.

Cuide dos dados sensíveis

Na apuração, jornalistas coletam muitas informações que são delicadas, como nomes, documentos pessoais, localizações e condições individuais das vítimas e familiares. Sabemos que nem tudo o que recolhemos deve ser publicado. Por isso são necessários cuidados adicionais na coleta e guarda de dados que podem se mostrar sensíveis na publicação ou que podem gerar danos às pessoas retratadas.

Verifique o conteúdo enviado

Muitas informações sobre a Covid-19 são enviadas aos jornalistas pelo público. Todos os conteúdos potencialmente publicáveis devem ser confirmados e verificados. Precisam ser verdadeiros, autênticos, contextualizados e devidamente creditados. A partir do momento em que um meio decide publicar um conteúdo de terceiros, assume o risco e a responsabilidade por isso. Jornalistas colocam suas credibilidades em jogo quando reutilizam conteúdo: checar sua origem e natureza é indispensável.

Não se guie pelas redes sociais

Algumas informações nos chegam pelas redes sociais, mas é sempre importante lembrar duas características desses meios: elas são apressadas e não têm nenhum compromisso com a veracidade das informações. Daí que é necessário ter calma, atenção, parcimônia e disciplina para checar os conteúdos recebidos pelas

redes. Jornalistas não podem ignorar as redes sociais, mas não precisam ser controlados por seus humores. O jornalismo tem seu próprio tempo, suas regras de conduta e de funcionamento.

Equilibre racionalidade e sensibilidade

Cobrir a pandemia é publicar sobre gráficos de mortos e infectados, é noticiar avanços científicos no combate, é denunciar erros em políticas públicas. Mas cobrir a pandemia também é contar a história das vítimas e seus familiares, descrever o drama dos profissionais de saúde e mostrar as muitas dimensões humanas da crise sanitária. Como jornalista, seja racional mas mantenha-se empático e sensível com os outros seres humanos com quem está lidando.

Esteja consciente do seu papel

O jornalismo tem uma função em meio à pandemia: comunicar publicamente

informações seguras. Isso requer apuração criteriosa, escuta atenta de especialistas e envolvidos, pesquisa constante e confirmação de dados. Jornalistas e meios devem estar conscientes de suas responsabilidades ao informar, tendo em conta que seu trabalho afeta psíquica e emocionalmente as pessoas, podendo causar e alimentar traumas. Matérias e reportagens podem também contribuir para que as pessoas adotem condutas mais preventivas, o que pode reduzir o contágio da doença. Esteja consciente de que cuidando bem da informação, você também estará ajudando a combater a Covid-19 no que compete aos jornalistas.

Cuide das fontes

Trate as vítimas com dignidade

Os mortos e infectados pela Covid-19 não são apenas nomes e números. São pessoas, com direitos e histórias que precisam ser reconhecidos com respeito. Faça prevalecer a sua humanidade ao relacionar-se com essas fontes.

Acione sua empatia

Antes de abordar suas fontes, coloque-se no lugar delas na tentativa de se aproximar de seus dramas e dificuldades pessoais. Este exercício precisa ser constante e extensivo. Nas entrevistas, aborde com respeito, ouça com atenção e seja sensível ao tempo de resposta das fontes. Apenas insista nas perguntas se perceber que é extremamente necessário e que seu gesto não vai provocar gatilhos emocionais ou mais sofrimento. Seja flexível. Aceite que a vítima determine o momento e o local das entrevistas e

compreenda quando preferir o silêncio ou interromper sua abordagem. Priorize o bem-estar da vítima à reportagem.

Não explore a dor alheia

A pandemia leva repórteres a entrevistar vítimas, familiares e pessoas envolvidas com a Covid-19. Muitas delas estão fragilizadas, outras em luto. Todas estão vulneráveis. Não se aproveite dessa situação para explorar a dor e sofrimento delas.

Não estigmatize

Jornalistas devem cuidar para que suas matérias não causem estigmatização social das vítimas e de suas famílias. Numa sociedade ultra-polarizada como a brasileira, guiada pelo punitivismo das redes sociais, é muito fácil que as pessoas sejam rotuladas em notícias e reportagens. Cuide para não contribuir com esse sofrimento adicional.

Evite exposição desnecessária

Muitas vezes é desnecessário tornar públicos nomes, locais de moradia ou trabalho, ou condições individuais. O mesmo vale para sons e imagens. Uma boa história pode ser contada sem expor desnecessariamente alguém. Jornalistas devem estar atentos a esse cuidado para não tornar mais aguda a dor e sofrimento de suas fontes.

Respeite a intimidade e a privacidade

Para respeitar a fragilidade das fontes talvez seja necessário manter o sigilo e o anonimato. Este é um direito das fontes e dos jornalistas, previsto no Código de Ética da profissão e na Constituição Federal. Em casos mais agudos, repórteres podem tentar convencer seus colegas a ajudar a proteger fontes vulneráveis. Respeite a privacidade e a intimidade, principalmente das vítimas da doença e suas famílias.

Ajude a proteger as suas fontes

Ao abordar suas fontes, redobre os cuidados sanitários, para que a situação de entrevista não seja também uma oportunidade de contágio ou propagação da doença.

Apoie-se em consentimentos

Seja prudente e reconheça os direitos das fontes. Peça autorização para usar seus dados de identificação e para contar suas histórias. Não se esqueça que a narrativa é sua, mas a história é da pessoa retratada.

Seja transparente

Explique às fontes o ângulo da sua matéria, o que pretende com ela e como aquelas informações devem ser publicadas. Trate também de possíveis repercussões. Tenha claro que a publicação e republicação de certos conteúdos podem agravar os estados emocionais de algumas pessoas e fragilizá-las ainda mais. Tenha certeza da necessidade da publicação e seja transparente quanto a isso para as fontes.

Seja firme com governantes e autoridades

Na cobertura da Covid-19, o jornalismo deve estar ao lado das vítimas, infectados, seus familiares e populações. É uma regra que entende que a humanidade se sobrepõe aos interesses particulares. Em meio à pandemia, é possível que interesses de governos e empresas colidam com os interesses da coletividade. Nesta situação, o jornalismo pode contribuir com os governos à medida que faz bem o seu trabalho: informar. Por isso, jornalistas devem ser firmes com autoridades sanitárias e governantes, tentando extrair os dados que interessam à sociedade, cobrando suas responsabilidades e apontando eventuais erros e abusos.

Esteja atento aos especialistas

Médicos e cientistas são fontes incontornáveis na cobertura da Covid-19. Considere que são fontes credenciadas, autorizadas a falar do assunto, mas que podem estar desatualizadas, mal

informadas ou ter conflitos de interesse por manterem relacionamentos com empresas farmacêuticas, governos ou empresas da área da saúde. Mantenha um ceticismo saudável ao abordar os especialistas, e sempre entreviste mais de um em cada matéria.

Evite promessas

Ao falar com pessoas atingidas pela doença, com governantes e autoridades, ou com especialistas, mantenha um relacionamento franco e honesto, e esteja consciente dos seus limites como jornalista profissional. Não prometa o que não pode cumprir: a manchete do dia, uma cobertura especial etc.. Esse cuidado tem a ver com a sua capacidade de provar-se confiável para as fontes e de manter sua credibilidade junto ao público.

Cuide de si

Respeite seus limites

Reconheça que há muitas pessoas no combate à pandemia e que jornalistas são apenas uma parcela desse contingente. Considere também que ainda há muito desconhecimento da doença e que a cobertura vai ser longa. Por isso, avalie constantemente os seus próprios limites físicos, psíquicos, emocionais e sanitários. Nenhuma matéria vale uma vida. Recuar e preservar-se não é vergonha ou derrota. É uma atitude responsável e ética. Dialogue com seus colegas sobre isso.

Use equipamentos de segurança

O uso de máscaras, de luvas e outros equipamentos de proteção individual devem fazer parte da rotina diária dos jornalistas. Protocolos de biossegurança devem ser combinados entre os colegas e adotados por todos.

Redobre a higiene dos equipamentos

Para jornalistas, gravadores, microfones, câmeras, celulares e computadores não são só aparelhos; são equipamentos que funcionam como extensões de seus próprios corpos. Por isso, é necessário adotar rotinas mais exigentes de higiene, pois elas significam auto-proteção e segurança das fontes. Evite e desencoraje o compartilhamento desses utensílios.

Adote um foco e aja com disciplina

Muitos jornalistas estão atuando em home office, situação extremamente desgastante porque alonga as jornadas de trabalho e aumenta a ansiedade pessoal. Busque se organizar para reduzir esses efeitos negativos. Estabeleça metas pessoais de trabalho, defina horários e um local fixo de trabalho. Combine essas condições com quem trabalha e com quem convive.

Mantenha o distanciamento sem se isolar

O distanciamento social é uma das medidas mais eficazes para controlar o espalhamento do novo coronavírus. Isso não significa que você deve deixar de se comunicar com outras pessoas. Pelo contrário. Utilize recursos tecnológicos e se mantenha em contato, já que o isolamento pode levar à depressão e à queda de imunidade.

Atue de forma colaborativa

O jornalismo não é uma gincana de quem chega primeiro sempre. Furos jornalísticos são importantes, e informações exclusivas fazem parte do nosso cotidiano. Entretanto, a pandemia impõe outros desafios, maiores que a competição profissional. Trabalhar em rede, trocar informações, juntar esforços e produzir conteúdos coletivamente podem ser formas éticas, profissionais e responsáveis de informar neste momento.

Peça orientações aos superiores

As organizações de notícia precisaram se adaptar à nova realidade, criando normas de segurança sanitária e adotando novas rotinas. Certifique-se de que o seu meio tem instruções neste sentido. Se tiver, adote-as. Se não tiver, provoque discussões que resultem em políticas internas que ajudem a preservar a sua saúde e a de seus colegas.

Cuide da mente e do corpo

Reserve tempo para trabalhar, descansar, alimentar-se e aliviar tensões. Em home office, é mais complicado manter essas divisões. Insista. Em regime de trabalho alternado, em jornadas alongadas de trabalho ou em plantões, não se esqueça de cuidar de si com o mesmo rigor com que apura uma matéria. Disposição física e saúde mental são determinantes para se fazer um jornalismo ético e responsável. Seu trabalho é importante, mas sem saúde você não conseguirá realizá-lo.

Mantenha-se atualizado

A cobertura da Covid-19 tem trazido a necessidade de buscar informações e conhecimentos de outras áreas, como a infectologia, a epidemiologia e a psicologia de massas. Estude e informe-se de forma permanente. Jornalistas precisam estar minimamente preparados para abordar suas fontes e apurar suas matérias.

Atente-se às condições de trabalho

Muitas redações foram esvaziadas, e outras estão funcionando com ocupação reduzida. Os profissionais em grupos de risco precisam de cuidados especiais, e as equipes estão mais enxutas, o que leva à sobrecarga de trabalho, ao acúmulo de funções e ao aumento da precarização das condições laborais. Com a pandemia, há também mais dificuldades para o gerenciamento das equipes e algumas impossibilidades de deslocamento. Por isso, observe as condições de trabalho

e dialogue com superiores e colegas, buscando uma rotina possível e aceitável para todos os envolvidos.

Não descuide da segurança digital

Se você passou a trabalhar mais em casa, torne seu escritório remoto tão protegido quanto era na redação. Atualize seus softwares e sistemas, passe anti-vírus com regularidade, gerencie com rigor as suas senhas e adote meios mais seguros para se comunicar com fontes mais sensíveis, como aplicativos com criptografia de ponta a ponta. Faça backups de arquivos com frequência e verifique a segurança da sua rede de internet. Dobre os cuidados com o celular e outros dispositivos móveis, e adote uma postura de desconfiança constante no recebimento de informações, links e arquivos sobre a pandemia. Muita desinformação, pragas cibernéticas e links maliciosos vêm por esses canais.

Cuide dos colegas

Se você lidera uma equipe ou redação, aponte com clareza as prioridades na cobertura e dê orientação constante aos colegas. Mantenha o mesmo respeito por todos, mas considere que alguns podem se sentir mais vulneráveis. Compreenda esses limites e alimente uma atmosfera colaborativa e de ajuda mútua. Seja transparente e reconheça o valor do trabalho alheio. Cuide da sua equipe, mesmo se ela estiver dispersa e atuando de maneira remota.

Cuide do público

Redija manchetes com cuidado

Diante de um dilúvio informacional, muita gente lê apenas e apressadamente as primeiras linhas de um texto, o que impede uma compreensão completa da notícia. Evite chamadas ambíguas, sensacionalistas ou caça-cliques nos seus meios e nas redes sociais.

Seja proporcional e não distorça

Trate os fatos conforme sua importância e dimensão. Um evento pode ser importante agora e numa localidade, mas menos impactante em outras circunstâncias. Tenha isso em mente e compartilhe com clareza com seu público.

Diferencie informação de análise e opinião

Deixe claro para a audiência o que é notícia e o que é opinião ou interpretação de um cenário. Separe-os de forma visível ou sensível. É uma questão de transparência e honestidade.

Edite áudios e imagens com cuidado

Considere que esses conteúdos podem acionar gatilhos emocionais em pessoas sensíveis ou fragilizadas. Advirta a audiência quando se tratar de conteúdos impactantes ou de difícil assimilação.

Não sacrifique o contexto

Ofereça informação contextualizada, permitindo ao público uma compreensão mais completa dos fatos e eventos noticiados. Esta não é a primeira nem será a última pandemia, mas a Covid-19 tem suas próprias características. Aponte semelhanças e distinções, faça correlações locais e mais amplas geograficamente. Adicione elementos que facilitem o entendimento da história que quer contar.

Renuncie à morbidez e ao sensacionalismo

A cobertura da pandemia envolve narrar mortes, perdas e dores. Conte essas histórias

com o respeito que dedicaria às pessoas que você mais ama.

Não cause alarme social injustificado

Suas matérias não precisam contribuir para a difusão do pânico, da ansiedade e do desespero. Priorize o jornalismo de soluções, que orienta, educa e instrui. Em suas coberturas, fomente também a solidariedade, histórias de recuperação, boas práticas e o enfrentamento coletivo da pandemia.

Pense nos efeitos da sua matéria

Considere os possíveis impactos de sua cobertura sobre o público. Pode emocioná-lo, pode contribuir para seu entendimento da situação local e pode motivá-lo a aderir a medidas que mitiguem os efeitos da epidemia.

Não manipule expectativas ou sentimentos

Planeje coberturas que atendam às demandas informativas do seu público. Adeque seus produtos e serviços conforme

a equipe que dispõe. Não seduza sua audiência com promessas de conteúdos que não pode oferecer.

Disponha-se a retificar ou a atualizar

A cobertura da Covid-19 vai ser longa e é muito possível que ela contenha erros e falhas. Prepare-se para corrigir e modificar informações que se mostrarem equivocadas, desatualizadas ou obsoletas.

Use redes sociais para se conectar com seu público

Sua presença nas redes sociais não deve ficar restrita à difusão de manchetes, links e chamadas. Use suas contas como pontes de ligação com as pessoas, promovendo diálogo e interação. Chame a atenção para correções e aspectos importantes do noticiário. Crie e alimente comunidades de leitores e usuários.

Seja transparente sobre seus métodos e condições

Tenha seu público como aliado. Conte a ele como obteve aquela informação, como verificou sua autenticidade e que recursos utilizou para fazer a matéria. Recorra à franqueza quando sua apuração estiver incompleta ou dependente de outros fatores.

Só compartilhe informação profissional ou verificada.

Utilize seus canais para espalhar notícias bem apuradas, produzidas com ética e responsabilidade. Priorize compartilhar links de conteúdos jornalísticos profissionais, feitos por jornalistas e meios de inequívoca credibilidade. Dissemine informação checada e não passe adiante conteúdos que desinformam.

Prepare-se para adotar novas medidas de segurança.

Ainda precisamos descobrir muita coisa

sobre a Covid-19 e seus efeitos. Num futuro próximo, podem surgir novos hábitos para proteger a informação, as fontes, os jornalistas e os seus públicos. Adote todas as medidas possíveis e continue a produzir conteúdo com ética, humanidade e responsabilidade.

Fontes

[Abraji](#) - dicas, conselhos e informações para jornalistas na cobertura da Covid-19

[Associated Press: livro de estilo](#) - seção sobre Coronavírus (em inglês)

[Center for Health Journalism](#) - 7 lições para entrevistar pessoas com traumas (em inglês)

[Código de Ética do Jornalista Brasileiro](#)

[Comitê de Proteção aos Jornalistas](#) - recomendações de segurança

[Covid-19 e Comunicação: um guia prático para enfrentar a crise](#) – Luiz Artur Ferrareto e Fernando Morgado

[Dart Center for Journalism & Trauma](#) - materiais para jornalistas (em inglês e chinês)

[Ethical Journalism Network](#) - ética, segurança e saúde mental (em inglês)

[First Draft](#) - guias e materiais para repórteres (em inglês)

[Fundación Gabo](#) - epidemiologia urgente para jornalistas (em espanhol)

[Global Forum for Media Development](#) - materiais para cobrir a Covid-19 (em inglês)

[International Journalistas Network](#) - 10 dicas para cobrir Covid-19

[International Research & Exchanges Board \(Irex\)](#) - manual para jornalistas (em inglês)

[objETHOS](#) - entrevistas com especialistas e análises de cobertura

[Organização Pan-Americana de Saúde](#) - conselhos para cobertura (em inglês e espanhol)

[Poynter](#) - recursos e materiais para cobrir a Covid-19 (em inglês)

[Public Media Alliance](#) - recursos e boas práticas de cobertura (em inglês e francês)